

# MORFEMAS “PARTES DO CORPO” EM MATIS E ALGUMAS LÍNGUAS DA FAMÍLIA PANO

Rogério Vicente Ferreira\*

**RESUMO:** A família Pano ocupa os territórios do oeste peruano, do noroeste amazônico brasileiro e do nordeste boliviano. É lingüística e culturalmente uniforme (SHELL, 1975 e ERIKSON, 1992; ERIKSON, 1994). Os morfemas que se referem às partes do corpo, nas línguas dessa família, ocorrem como nomes, verbos e adjetivos. Uma questão que podemos levantar é se estes morfemas fazem parte de um processo derivacional ou se estão envolvidos no processo de incorporação verbal. Este trabalho não será o primeiro a discutir sobre esta questão, pois já existe um artigo publicado sobre este aspecto (FLECK, 2004). Pretendemos dar continuidade a esta discussão, ampliando o número de línguas a serem comparadas. Por exemplo, Camargo (1991, p. 293) não trata estes morfemas da partes do corpo, na língua Cashináuá, como parte de um processo de derivação, mas como morfemas presos que indicam uma referencialidade corporal, por exemplo, *dé* “indica o nariz” e *-kín* “designa a totalidade”, sendo a sua junção que se referirá ao nariz, ou seja, a todo o nariz *dékí*. Quando estes ocorrem nos verbos, não são prefixados nem incorporados, mas são verbos que num processo histórico se cristalizaram, como em *natísi*- “verbo cortar para umbigo” e não *na-tísi*- “umbigo-cortar”. Segundo Sapir (1911), para a incorporação nominal é necessário que um nome seja combinado com o verbo do predicado e que funcione como objeto do verbo. Mitun (1984) afirma que a incorporação nominal talvez seja o mais sintático de todos os processos morfológicos. Tendo isso em vista, procuraremos verificar como estão se comportando estes morfemas de partes do corpo em algumas línguas da família Pano.

**Palavras-chave:** línguas indígenas; incorporação; morfemas verbais.

**ABSTRACT:** The Pano Family is in West of Peru, in Amazonian northwestern and in Bolivian northeast. It is linguistic and culturally uniform (SHELL, 1975 e ERIKSON, 1992; ERIKSON, 1994). The morphemes that refer to the parts of the body, in languages of this family, occur as nouns, verbs and adjectives. An issue that we can argue is if these morphemes are part of a derivational process or if they are included in the verbal incorporation. This work won't be the first to argue this issue, there is an article published about this aspect (FLECK, 2004). We intend to continue this discussion, enlarging the number of languages to be compared. For example, Camargo (1991, p.293) doesn't treat these morphemes of the parts of the body, in Cashináuá language, as part of a derivation process, but as attached morphemes that indicate corporal referential, for instance, *dé* “indicates the nose” e *kén* “indicates the totality”, being its junction that will refer to the word nose, that is, all nose *déké*. When they occur in verbs, they aren't prefixed and neither incorporated, but they are verbs that in a historical process crystallize, as in *natésé* - “verb to cut for umbilicus” and not *na-tésé* “umbilicus- cut”. According to Sapir (1911), for the nominal

---

\* Professor Doutor. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS / Campus de Três Lagoas.

incorporation is necessary that a noun is combined with the verb of the predicate and that it works as object of the verb. Mitun (1984) affirms that the nominal incorporation maybe is the most syntactic of all morphological processes. With this in mind, we will look for to verify how these morphemes of the parts of the body behave in some languages of the Pano family.

**Keywords:** Indian language; incorporation; verbal morfems.

## INTRODUÇÃO

Em se tratando dos morfemas partes do corpo, encontramos, em Matis, 26 morfemas (ver tabela 01). Comparado à língua matis e com a matsés notamos que há apenas um morfema a menos, a saber,  $i\text{ṣ}$ - >  $i\text{ṣ}i$  “seed”. Para este trabalho a comparação com as outras línguas da família Pano fica restrita à análise apresentada pelos pesquisadores, em todos os casos não descreveram todos os morfemas partes do corpo que ocorrem na língua, mas apresentam pelo menos alguns e fazem discussões breves sobre esta questão.

## MORFEMAS PARTES DO CORPO

A prefixação de morfemas de partes do corpo é comum nas línguas da família Pano. Devido à simplificada descrição que a maioria das línguas dessa família possuem, não podemos fazer um extenso levantamento, tanto dos morfemas quanto da sua função. Neste trabalho, abordamos somente as línguas Shipibo-Konibo, Cashinaua, Shanenaua, Matsés e Matis. Para essas línguas pudemos levantar os seguintes dados:

- Em Shipibo-Konibo, Valenzuela (2003) aponta 31 morfemas;
- Em Matsés, Fleck (2003) aponta 27 morfemas;
- Em Matis, Ferreira (2005) aponta 27 morfemas;
- Em Cashinaua, Camargo (1992) aponta 10 morfemas;
- Em Shanenaua, Cândido (2004) não descreve quantos e quais morfemas

ocorrem como partes do corpo para esta língua.

Em relação à língua Shanenawa, segundo Cândido (2004), afirma que os morfemas partes do corpo são sufixados somente à raízes verbais. A autora trata como incorporação nominal a junção NOME + VERBO, mas nota que uma incorporação nominal verdadeira (SPENCER, 1991) cada item “quando isoladas devem uma paráfrase de tais compostos”, o que não acontece na língua. Por exemplo,  $[pu]_N + [ṣa'ti?]_V \Rightarrow [pu.ṣa'ti?]_V$  “cortar a barriga”, **pu-** para os falantes não tem significado isolado, somente pode ser reconhecido na forma plena como **puku** “barriga”. Assim, a autora propõe uma “semi-incorporação”, ou seja, um tipo de incorporação seguida de apagamento por razões fonológicas ou morfológicas. O que queremos ressaltar é que para o Shanenawa, Cândido considera os morfemas partes do corpo como um processo de incorporação.

Em Cashinaua, os morfemas partes do corpo são descritos por Camargo (1992, p. 293) da seguinte forma: “O primeiro elemento (morfema parte do corpo) não é autônomo - caracterizado pela primeira sílaba da palavra- indicando a parte referencial, por exemplo, da palavra **ðikin** “parte do nariz”, **ði** indica o “nariz”, e -**kin** “designa totalidade”. Em nenhum momento a autora trata tais morfemas como parte de um processo de incorporação nominal. Observando os dados pudemos notar que alguns morfemas podem ser “grudados” a adjetivos, por exemplo, **mikin** “mão” (a mão inteira) => **mi-şudu** “mão grande”. A autora trata as partes do corpo nos verbos como formas lexicalizadas. Dessa forma, os verbos que puderam receber o morfema partes do corpo acrescentaram seu campo semântico, por exemplo, jama- “proibir” em Cashinaua, sincronicamente, há m ijama- “não tocar com a mão”, tajama- “não tocar com o pé”. Não podemos afirmar se houve ou não lexicalização na língua. No entanto, se houve tal lexicalização na língua Cashinaua, atualmente, para cada verbo, que foi possível tal afixação, haverá vários significados.

Em Shipibo-Konibo, Matsés e Matis os morfemas partes do corpo estão sendo tratado como prefixos, diferentemente das análises anteriores apresentadas. Além disso, tais morfemas podem ocorrer com verbos, nomes e adjetivos.

Em Shipibo-Konibo, Valenzuela (2003, p. 237) afirma o seguinte:

There is a closed set of nouns, almost all referring to body-parts (an exception is *jene* “flowing water”), that derive shortened forms generally identical to the first syllable of the source noun (but cf. *ra-* “body” and *ɛ-* “flowing water”). These shortened morphemes are prefixed to other nouns, adjectives, and especially verbs to add an adverbial-like meaning, usually a locative, in what can be seen as obligatory possessor raising. In some cases, the root to which these body-part prefixes attach occurs in a shortened form too. Addition of body-part prefixes does not trigger a change in word class.

- (1) be-tonko ‘swelling, bump / patch on the forehead or face’  
 be-wis ‘black bump / patch on the forehead or face (caused by sun exposure or *huito*<sup>1</sup>)’  
 be-weresh- ‘scratch on the face’

Em Matsés e Matis, os morfemas que se referem à partes do corpo podem ser tratados de uma forma direta ou metafórica. A questão que se coloca é se podem ou não ser um tipo de incorporação. Com respeito a isso, Fleck (2003, 2004) afirma que estes morfemas nas línguas Pano historicamente podem ter sido um tipo de incorporação, mas, sincronicamente, se comportam como prefixos.

<sup>1</sup> *Genipa americana*, *Rubiaceae* (Tournon 1995, Appendix 1).

Em Matsés,

In the case of Matsés, close inspection of Table 2 reveals several patterns that indicate that any such derivation would have to be historical. To start with, there is no synchronic noun root or even lexicalized stem at all to which the prefix *nak* corresponds. Also, *kuis-* and *wi-* have no nouns that correspond to their most general and arguably central meaning, and a synchronic association of *ni-* 'in fire/water' with *ini* 'broth' is unlikely. (FLECK, 2004, p. 8).

Em se tratando da incorporação nominal, nas línguas do mundo em que há este tipo de ocorrência, sabe-se que é um processo produtivo e não fica restrito a um grupo limitado de morfemas, como ocorre na língua *matís* e nas outras línguas da mesma família. Ainda, segundo Mithun (1984, p. 847) “a incorporação é um dos processos morfológicos mais próximo da sintaxe”

Esses morfemas que ocorrem afixados a uma base verbal poderiam ser inicialmente tratados como processos de incorporação nominal (Mithun, 1984). Contudo, Fleck (2004) mostra convincentemente que em Matsés não há incorporação. Esse mesmo ponto de vista pode ser aplicado à análise dos dados em *Matis*, pois essa língua comporta-se de forma muito similar ao Matsés. Nesse sentido, os morfemas de partes do corpo que ocorrem nos verbos parecem ser melhor interpretados, pelo menos sincronicamente, como prefixos. Estes morfemas, quando prefixados a um verbo, além de indicar a que parte do corpo a que se refere, também funcionam como locativo. É possível confirmar isso, quando em uma construção sintática o morfema locativo {-n} fica restrito à ocorrência de uma prefixação verbal (ver (a) e (b)). Muitos destes morfemas de partes do corpo possuem um significado mais amplo, como {an-} que além de indicar ‘língua’, também se refere ao ‘interior’, ‘dentro de’, e **ka-**, que indica ‘costas’, e o ‘lado de fora da casa’, ou ‘a parte superior da casa comunitária’. Como esses, vários morfemas abrangem um campo semântico mais amplo.

(2)

a) Rogeru -n papi nunte **an-** tsadun -a -§  
 Rogério -erg. menino canoa dentro- colocar sentado- -pass.rec. -3.exp.  
 “O Rogério colocou o menino sentado na canoa.”

b) Rogeru -n papi nunte **-n** tsadun -a -§  
 Rogério -erg. menino canoa -loc. colocar sentado- -pass.rec. -3.exp.  
 “O Rogério colocou o menino sentado na canoa.”

Como dissemos, constatamos 27 prefixos, em *Matis*, que indicam partes do corpo, que podem ocorrer com nomes, adjetivos e verbos.

(3)

- a) **an-**      tʃij-      -te  
 interno- chupar-      -instr.nzr  
 “cana-de-açúcar”
- b) minbi **paş-**      bed      -kin      bed-      -a      -k  
 2sg.erg. ligeiramente- comprar- -simult.A/S>A      pegar-      -pass.rec.      -decl.  
 “Você pegou ligeiramente (Lit. Você não demorou para pegar.)”
- c) **in-**      ku  
 calda/rabo      pús  
 “Gonorréia”
- d) tşoaʃe      **bi-**      ʃin  
 macaco prego      rosto-      laranja  
 “O macaco prego tem rosto laranja.”

No caso dos nomes, é bem mais restrita a ocorrência destes prefixos. Temos considerado que neste caso já ocorreu um processo de lexicalização, com exceção do termo utilizado para “gonorréia”. A formação deste novo item lexical demonstra que apesar de não haver uma prefixação produtiva com os nomes, o processo é utilizado quando necessário. O termo *inku*, utilizado para “gonorréia”, foi formado a partir da prefixação *in-* que é redução de *inã*<sup>2</sup> “calda” ao item *ku* “pús”. As ocorrências mais comuns desses prefixos são em nomes que designam a flora: *iwi takini* “cavidade no tronco da árvore, próximo ao chão”:

(3)

- a) *iwi*      ta-      *kini*  
 árvore      pé-      buraco
- b) *kuişakete* > **kui-**      şakete  
 barba      queixo      pêlo

Em uma construção sintática, quando o verbo é prefixado por um destes morfemas, o objeto é apagado, sendo apenas o morfema que indica a que parte do corpo está se referindo.

<sup>2</sup> O prefixo utilizado para se referir a pênis não é a redução de **şui**, mas de **ina** “calda”.

(4)

a) **titun** “pescoço”

nitjun	-in	nukun	papi	-Ø
cordão umbilical	-instr.	1sg.poss.	filho	-abs.

fi-	tani-	-ad	-e	-k
pescoço	enrolar	-refl.	-n.pass.	-decl.

“Meu filho ficou enrolado com o cordão umbilical **no pescoço.**”

b) **tai** “pé”

ibi	vidru	-n	ta-	did-	-a	-k
1sg.abs.	vidro	-instr.	pé-	cortar-	-pass.rec.	-decl.

“Cortei-me no pé com vidro.”

c) **maço** “Cabeça”

iwi	-n	pakid	-kin	ma-	ted-	-a	-ş
pau	-instr.	cair	-simult.A/S>A	cabeça	cortar-	-pass.rec.	-3.exp.

“O pau caiu e me cortou na cabeça.”

d) Kodubo -n iwi -n öbi **ma-** kues- -bonda -k  
 Korubo -erg. pau -instr. 1sg.abs. cabeça- bater- -pass.dist. -decl.

“O korubo me bateu na cabeça.”

Os prefixos que indicam partes-do-corpo podem também ter um sentido metafórico, como dito acima, como em **kaşuku** → **ka-nid-** “na parte de trás” ou **bi-madın** → **bi-duk**<sup>3</sup> “na frente”.

(5)

a) **kaşuku** “costas”

Rogeru	-Ø	Subu	-n	ka-	nid-	-e	-k
Rogério	-abs.	casa	-loc.	“parte de trás”	estar.em.pé-	-n.pass.	-decl.

“O Rogério está em pé fora da casa.”

b) **bömadön** “face”

min	caru	-Ø	bö-	duk-	-e	-k
2p.poss.	carro	-abs.	face-	estar de quatro-	-n.pass.	-decl.

“O teu carro está na tua frente.”

<sup>3</sup> Existem duas formas para designar ‘estar em pé’: *nid-* e *duk-*. A diferença semântica entre eles é que o primeiro é utilizado para bípedes e o segundo para quadrúpedes. Quando algum elemento novo for inserido na cultura, os falantes irão classificar o novo item lexical dentro da sua estrutura lingüística. Assim, ‘cadeira’, ‘carro’ e qualquer outro item lexical que faça referência a um elemento que possua “quatro pernas” é classificado como quadrúpede.

## Quadro comparativo de quatro línguas da família Pano

CASHINAUA	SHIPIBO-KONIBO	MATSÉS	MATIS	SIGNIFICADO
	1. na- "napo"			Interior
1. hana	2. jan- "jana"	1. an- "ana"	1. an- "ana"	Língua, parte interna "boca"
	3. be- "bero"	2. bē- "bētante, bēdu"	2. bi- "bitante, bidu"	Olhos, testa
2. bikidan	4. bo- "boo"	bu	bu "bu"	Pele
	5. re- "rekin"	3. dē- "dēbiate, dēshan"	3. di- "dišan"	Cabelo, pêlo
3. dʔkin	6. ra- "yora"	4. da- "dada"	4. da- "dada"	Nariz, frente
	7. ran- "rantonko"	5. dan- "danēsh, danbēdu"	5. dan- "danbudu, dantakua"	Corpo
	8. jin- "jina"	6. in- "ina, incuente"	6. in- "ina"	Joelho, parte de trás do joelho
4. kʔa	9. ke- "kexá"	7. ěk- "ěcbid, ekuit"	7. ik- "ikšak"	Calda, pênis (šui)
	10. ka- "kaxo"	8. ca- "cashoco, casho"	8. ka- "kašuku"	Lábios
	11. ki- "kishih"			Costas
	12. ko- "koi"	9. cui- "cuiate"	9. kui- "kuitonko"	Parte superior da perna
5. hubu		10. cuis- "cuishchipa"		Queixo
	13. jon- "joboxko"			Coxa
	14. ma- "mapo"	11. ma- "mapi, masho"	10. ma- "mašo"	Testículos
6. mʔʔ	15. me- "meken, metoti"	12. mē- "mēdane, mēkēn"	11. mi- "mikin, mʔʔlek"	Cabeça, cérebro, parte superior
	16. pi- "pishi"		12. mʔ- "mʔʔ kašuku"	Mão, antebraço
		13. nac- "-----"	13. nak- "naktšuku"	Costelas
	17. ne- "jene"	14. nē- "-----"	14. nʔ- "ʔʔ"	Parte acima das nádegas
			15. nik- "niktšun"	Líquido amniótico (sem procedência clara)
	18. pa- "pabiki"	15. pa- "pabiate, paushan"	16. pa- "papušan"	Umbigo
	19. pe- "peká"			Orelhas
	20. in- "inpé iti"	16. pam- "pampara"		Parte de trás
	21. pon- "ponyan"	17. pē- "podo"	17. pʔ- "pʔšuku, pʔʔka, pišodo"	Têmpora
7. puku	22. no- "noi"	18. po- "pobid"	18. po- "puku"	Ombro, parte de cima do braço
8. punja"				Barriga
9. hatu			19. puk- "puku"	Antebraço
	23. xan- "xani"	19. sha- "-----"	20. ša- "šabed"	Estomago
		20. shēc- "shēta, shita"		Parte superior da perna
		21. shē- "shēta, shita"	21. š2- "š2a"	Virilha
	24. xe- "xeta"	22. shik- "shictodo"	22. šik- "šiktodo"	Dente
	25. xo- "xochi"	23. ta- "taē"	23. ta- "tai"	Peitoral
	26. ta- "tae"	24. tac- "tacbid"		Pé
		24. tē- "tēnidte"	24. ti- "titun, teos"	underside (of four-legged animal), bow belly
10. řatu	27. chi-, tsi- "chixo"	25. tsi- "tsitsu, tsien"	25. tʃi- "tʃisʔuku"	Pescoço, pomo de adão
	28. cha- "ʔ"			Nádegas
	29. chi~ tsi- "chixo"	26. chi- "tsitsu, tsien"	26. tsi- "tsitsu, kuí"	Duas pernas
	30. wi- "witax"	27. ui- "uipu"	27. wi- "wipuku, wipuku kušku, wispo"	Útero e vagina
				Canela, barriga da perna

Tabela 01: Prefixos partes do corpo.

## CONCLUSÃO

Os morfemas partes do corpo encontrados nas línguas da família Pano necessitam ser melhor investigados pelos pesquisadores dessa família. Nota-se neste trabalho que há, pelo menos, três posições seguidas pelos pesquisadores dessa família: (i) incorporação nominal (Shanenawa); (ii) lexicalização (Cashinaua), e (iii) prefixação (Shipibo-Konibo, Matsés e Matis). Dessa forma, procurar compreender como estes morfemas atuam junto ao verbo nestas línguas, pode vir ao encontro das pesquisas tipológicas como as que realizadas por Matthew S. Dryer, entre outros.

## REFERÊNCIAS

- DERBYSHIRE, Desmond C.; PAYNE, Doris L. Noun classification systems of Amazonian languages. In: PAYNE, Doris L. (ed.). *Amazonian Linguistics: Studies in Lowland South American Languages*. Austin: University of Texas Press, 1990. p. 243-271.
- DIXON, R. M. W. Noun classes and noun classification in typological perspective. In: CRAIG, Colette (ed.). *Noun Classes and Categorization*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1986. p. 105-112.
- \_\_\_\_\_. *Ergativity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- FLECK, David W. *A Grammar of Matses*. 2003. Dissertation (Ph.D. in Linguistics) – Rice University, Houston.
- \_\_\_\_\_. Body-part Prefixes in Matses: Derivation or Noun Incorporation? *International Journal of American Linguistics*, v. 72, p. 59-96, 2006.
- FERREIRA, Rogério Vicente. *Aspectos da Morfossintaxe da Língua Matis (Pano)*. 2001. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP.
- LOOS, Eugene E. Pano. In: DIXON, R. M. W.; AIKHENVALD, Alexandra Y. (eds.). *The Amazonian languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 227-249.
- LOOS, Eugene; LOOS, Betty. *Diccionario Capanahua-Castellano*. Yarinacocha, Peru: Instituto Lingüístico Peruano, 1998. (Serie Lingüística Peruana, n. 45).
- MITHUN, Marianne. The evolution of noun incorporation. *Language*, 60: p.847-894, 1984.
- \_\_\_\_\_. On the nature of noun incorporation. *Language*, 62: p.32-37, 1986.
- PAYNE, Thomas E. *Describing Morpho syntax: A Guide for Field Linguists*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- SPANGHERO FERREIRA, Vitória Regina. *Língua Matis (Pano): uma análise fonológica*. 2001. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP.
- VALENZUELA, Pilar M. *Transitivity in Shipibo-Konibo Grammar*. 2003. Dissertation (Ph.D. in Linguistics) – University of Oregon, Eugene.